

A TRIBUNA COM VOCÊ EM VILA NOVA DE COLARES

FOTOS: FELIPE MANSUR

De vendedor ambulante a empresário

Carlos, 41, chegou ao bairro em 1989, abriu o primeiro comércio em casa e hoje tem duas lojas de móveis e eletrodomésticos

AJ16372
Felipe Mansur

O baiano Carlos Roberto Oliveira Souza, 41, chegou a Vila Nova de Colares, na Serra, em 1989, e começou trabalhando como vendedor ambulante. Hoje, é empresário e tem duas lojas no bairro.

Carlos contou que se mudou da Bahia, onde trabalhava na roça, para tentar uma vida melhor no Espírito Santo. Ele deixou os pais na cidade de Medeiros Neto e foi morar com um irmão, em Campo Grande, Cariacica.

No Estado, começou a vender itens para a casa, como toalhas, panelas e lençóis. Depois de três anos, resolveu se mudar para a Serra.

O empresário contou que, quando chegou em Vila Nova de Colares, não havia água encanada e energia elétrica regular, as ruas eram esburacadas e era perigoso transitar à noite.

Ele lembrou que, na época, fazia as vendas a pé e só tinha um carrinho. "Já passei por muitas dificuldades, mas eu nunca pensei em desistir. Até porque vender é o que eu sei fazer", afirmou.

Carlos contou que, só quando as coisas melhoraram, conseguiu comprar uma bicicleta para agilizar o serviço de cobrança. Depois de 10 anos trabalhando como ambulante, ele abriu um ponto comercial, ainda em casa, onde vendia colchões e sofás.

Há cinco anos, transferiu a Vilar Móveis para a principal avenida do bairro, a Colares Júnior. No novo endereço, Carlos passou a vender, além de colchões e sofás, móveis e eletrodomésticos.

A loja foi a primeira do segmento no bairro. Além da Vilar Móveis, ele abriu uma outra unidade, só de colchões e sofás, a Total Flex. Carlos conta ainda com a ajuda de três funcionários nas lojas.

Além de moradores de Vila Nova de Colares, a maioria dos clientes vem de bairros vizinhos, como Feu Rosa e Jacaraípe.

O empresário disse que o segredo foi muito trabalho, além de empreendedorismo e determinação. Carlos revelou que tem o sonho de abrir outras lojas na Serra.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Vila Nova de Colares, na Serra, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na banca Vila Nova, que fica na avenida Colares Júnior.

O que há no bairro

Vila Nova de Colares tem 13 padarias

- FICHA TÉCNICA**
- > MUNICÍPIO: Serra
 - > POPULAÇÃO: cerca de 15 mil habitantes
 - > BAIRROS VIZINHOS: Feu Rosa, Nova Zelândia e Morada de Laranjeiras.



MAPA COMERCIAL

> 3 açougues	> 2 lanchonetes	> 5 oficinas mecânicas
> 1 abatedouro	> 4 locadoras de vídeo	> 13 padarias
> 1 banca de revistas	> 4 lojas de confecção	> 5 papelarias
> 3 barbearias	> 1 loja de festas	> 3 quilões
> 2 borracharias	> 8 lojas de material de construção	> 2 restaurantes
> 3 casas de ração	> 4 marcenarias	> 6 salões
> 5 depósitos de gás	> 1 marmoraria	> 4 serralherias
> 1 distribuidora de bebidas	> 1 mercearia	> 2 sorveterias
> 1 farmácia	> 3 fábricas de gesso	> 4 supermercados



CARLOS ROBERTO veio da Bahia em busca de uma oportunidade no Estado

DESTAQUES DO COMÉRCIO LOCAL

Roupas sob medida

A costureira Cirilena Garcia de Oliveira, 40, faz roupas desde os 18 anos de idade. Ela contou que fez um curso e começou a trabalhar em fábricas de costura.

Há dez anos, decidiu trabalhar por conta própria e abriu uma loja com as peças que confecciona.

Cirilena disse que a maioria dos clientes é da Serra. "A pessoa traz o modelo e eu faço". Ela conta ainda com ajuda da vizinha Geovana Ramos Otti, 18.



CIRILENA costura desde os 18 anos



SOCORRO E CARLA: refeições

Tempero de Rondônia

A família Lima veio de Rondônia e abriu o restaurante Frigideiras. A proprietária, Carla Luciana Silva Lima, contou que o comércio começou com uma pequena sorveteria. Há seis anos, a família abriu o restaurante, que serve refeições sem balança. Além disso, o Frigideiras fornece alimentação para empresas da Serra.

A mãe de Carla, Socorro Silva Lima, ressaltou que o segredo da família foi a persistência. "Mesmo com pouco movimento, nós não desistimos", disse.

Produção de panos

Há três anos, o comerciante Luciano Lemos Nogueira, 40, abriu uma fábrica de panos e flanelas. Ele aproveitou restos de tecidos das fábricas e produz as peças, que são encomendadas por empresas como postos de gasolina e oficinas mecânicas.

O comerciante tem duas fábricas na Serra e, ao todo, dez funcionários. Luciano também vende tecidos para costureiras.

"Hoje, eu chego a vender 200 quilos de tecido por mês", contou.



LUCIANO tem duas fábricas